

● LONGE DOS CARTÕES-POSTAIS



Em Triagem, habitações irregulares ficam impensadas entre a ponte e o metrô



FOTOS ESTEFAN RADOVICZ

Casas construídas debaixo da linha do metrô na Av. Dom Hélder Câmara, no Jacaré

Viadutos viram teto

Moradias erguidas em áreas precárias retratam falta de políticas habitacionais

No Rio de Janeiro profundo, longe dos cartões-postais e da assistência do poder público, famílias batalham como podem por um teto. Centenas de moradias foram construídas debaixo de viadutos nos últimos anos, pondo em risco quem circula por cima e quem vive embaixo. Boa parte das casas são bem construídas, de alvenaria, com rede de água e luz. Na Avenida Dom Hélder Câmara, na altura de Benfica, um movimentado comércio foi instalado, há anos, sob o viaduto do metrô. Retratos de um desenvolvimento que custa a ser erguido.

Dezenas de casas foram erguidas nos últimos anos debaixo do Viaduto Ana Néri, em Triagem, e também sob a linha do metrô que cruza o bairro. O local foi batizado como Vila Triagem. Os primeiros moradores chegaram há cerca de oito anos, pela promessa de um apartamento no conjunto popular Bairro Carioca. Sem vagas, famílias acabaram subindo casas no espaço, impensadas sob as estruturas dos viadutos e pela linha do trem, ao lado. “Se eu tivesse opção, não moraria”, resumiu uma moradora.

Casas e comércios também foram erguidos sob a estrutura

do metrô na Avenida Dom Hélder Câmara, em Benfica. Ali, habitações bem construídas se misturam a outras precárias, de plástico e papelão.

Coordenador do movimento União por Moradia Popular do Rio, o arquiteto e urbanista Felipe Nin denuncia que a cidade e o Brasil não têm políticas habitacionais suficientes. “Os governos estaduais e municipais abdicaram de ter um programa próprio”, afirma.

“A questão da moradia no Rio é resultado da desigualdade. Eles merecem um projeto de política habitacional do estado e do governo federal”.

Pandemia agrava desigualdade

• A Casa Fluminense, coletivo que debate políticas públicas, lançou há dois meses a ‘Agenda Carioca 2030’, com propostas para a cidade. “O incremento das desigualdades foi acentuado pela pandemia. Não foi apenas uma tragédia de saúde, mas mostrou onde estão as populações mais vulneráveis e que são mais vitimadas pela pandemia. Há problema com um tema que é pouco discutido, que é a assistência social. Temos dificuldade de ter uma construção de política de assistência que dê conta de trazer

uma renda mínima para a população em geral. Um projeto como uma renda básica municipal ia aumentar a efetividade”, explica Vitor Mihessen, coordenador da Casa Fluminense e da publicação da ‘Agenda Carioca 2030’.

O documento tem a habitação como tema central: duas das propostas são produzir uma base de informações públicas sobre o déficit habitacional na Região Metropolitana, e promover assistência técnica para melhorias habitacionais, principalmente em favelas e periferia.